

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagnespkk3>

Resumo: Vivemos um novo paradigma social denominado por sociedade em rede, onde a informação circula intensamente através de redes mediadas pela tecnologia digital. Os estilos de vida possibilitados por esta nova organização social determinam igualmente o acesso ao conhecimento e à reconfiguração de processos relacionais, o que nos traz grandes desafios, mas também oportunidades de aprender e evoluir para melhor respondermos às nossas necessidades, pessoais ou profissionais. Assim, confere-nos poder no acesso ao conhecimento e integra-nos numa cultura participativa *online*. Neste âmbito, é essencial considerar novos caminhos para as aprendizagens, diferentes e inovadores, que respondam às necessidades dos indivíduos ao longo da sua vida. Assumimos, então, como finalidade deste ensaio refletir sobre Recursos Educacionais Abertos e Educação Aberta no contexto dos novos estilos de vida, ou seja, na atual sociedade em rede, explorando como as novas necessidades de aprender se cruzam com as dinâmicas sociais possibilitadas pela vida *online*.

Palavras-chave: Cultura participatória; Educação aberta, Recursos educacionais abertos, Sociedade em rede.

Abstract: We live a new social paradigm named network society, where information circulates intensely through networks mediated by technology. The lifestyles made possible by this new social organization also determine access to knowledge and the reconfiguration of relational processes, which brings us to great challenges, but also opportunities to learn and better evolve responding to our personal or professional needs. Thus, it empowers us in access to knowledge and integrates us into an online participatory culture. In this context, it is essential to consider new paths for learning, different and innovatives that respond to the needs of individuals along their lives. We assume, then, the purpose of this essay to reflect on Open Educational Resources and Open Education in the context of new lifestyles, that is, in today's network society, exploring how new needs to learn intersect the social dynamics made possible by online life.

Keywords: Participatory culture; Open education; Open educational resources; Network Society.

Recursos educacionais abertos e educação aberta na sociedade em rede

Atualmente, a nossa existência, individual e coletiva, é moldada e mediada pela tecnologia numa lógica de rede, sendo a informação a matéria-prima para a construção de conhecimento. É na “rede, [que] é um conjunto de nós interligados” (CASTELLS, 1999:606) que se processam, fortalecem e difundem os conhecimentos anteriormente construídos. Este conhecimento, agora convertido em informação, pode, por sua vez, trazer novos significados ao saber dos indivíduos que venham a ligar-se a esta rede.

A realidade da presente sociedade em rede está a transformar a educação e a contribuir para recuperar a antiga dimensão comunitária da aprendizagem, permitindo novas formas

de autoformação. As práticas educativas e pedagógicas sofreram alterações, mas, sobretudo, mudamos a forma como pensamos a função social da educação.

Agora aprendemos dentro e fora da escola, em casa, no local de trabalho, em bibliotecas, cibercafés, transportes públicos, enfim em todo e qualquer lado. Além disso, em qualquer momento, podemos decidir o que queremos aprender, quando, como (e onde) queremos aprender. A ideia da virtualização das nossas vidas sociais é compatível com a esfera da nossa educação, que também está sujeita a uma nova configuração espaço-temporal, na qual são reconstruídos processos de funcionamento a nível cognitivo, se recriam novas formas de comunicação, se derrubam barreiras físicas e se implementam novas oportunidades de interação. Assim, tal virtualização é uma consequência da nossa vivência como integrantes de uma sociedade em rede, globalizada, centrada no uso da informação e do conhecimento e aponta para uma transformação da realidade educativa.

Segundo Lévy (1999), a cibercultura reflete a “universalidade sem totalidade. É universal porque fomenta as ligações entre todos, mas admite a diversidade “que dissolve a totalidade” (LÉVY, 1999:149). Ou seja, a *Internet* forma uma grande rede em permanente expansão, na qual cada nó é fonte de “heterogeneidade” e diversidade de temas, sentidos e discussões que estão numa renovação contínua. Estas interligações entre indivíduos, e os seus nós de ligações, formam redes colaborativas com dinâmicas sociais e de aprendizagem cooperativa que tornam as redes num instrumento privilegiado de inteligência coletiva. Como referem Cardoso, Pestana e Brás (2018:50), “Estamos perante uma rede que se posiciona como uma interface educativa, portadora de conhecimento distribuído pelos nós e pelos fluxos proporcionados pela conexão que cada indivíduo é capaz de concretizar”.

Muitos autores defendem que o modelo de educação atual, baseado no ensino presencial, está esgotado, pois foi pensado para uma realidade diferente daquela em que vivemos. Defendem que a tecnologia “afecta profundamente a nossa forma de trabalhar, colaborar, comunicar e continuar a progredir” (GARCÍA *et al.*, 2010:4); propõem o abandono dos modelos tradicionalistas e a aposta noutros que invistam na personalização da educação e valorização das diferenças, o que não foi feito no passado. Portanto, os paradigmas da educação estão a mudar e deparamo-nos com novos modelos educativos que emergem e assumem uma nova importância e interesse, nomeadamente os modelos que privilegiam a aprendizagem mediada pelo *online* digital, como é o caso da Educação Aberta e dos Recursos Educacionais Abertos (REA).

A Educação Aberta, enquanto conceito, “refere-se a constrangimentos mínimos no acesso, ritmo e métodos de estudo” (DEPRYCK, 2006:9) e “emerge no conjunto dos movimentos que questionavam a lógica do processo educacional tradicional” (SANTAROSA, CONFORTO e SCHNEIDER, 2013:4). Santos (2012:72) enuncia-lhe determinadas características, tais como: a liberdade do aprendente para estabelecer o tempo e o espaço para aprender; o respeito pelo ritmo e estilo de aprendizagem do aprendente; a necessidade de desenvolver a autoaprendizagem; a eliminação de requisitos prévios para acesso aos espaços educativos; a possibilidade de acesso a pessoas com deficiências físicas ou em desvantagem social; a disponibilização de recursos educacionais abertos, livres e acessíveis. Portanto, o movimento da Educação Aberta é um contexto propício para a emergência dos REA, trazendo consigo um conjunto de novas práticas de ensino-aprendizagem que, recordamos, se popularizaram com as tecnologias digitais, nomeadamente com as ferramentas características na *Web 2.0*, também conhecida por *Web Social*, pela importância das suas ferramentas de relacionamento social, como são as redes sociais

online, afirmando-se com “plataformas relacionais adequadas à coparticipação [...] que estimulam as relações, os compartilhamentos e as trocas [...] entre quem esteja disponível para entrar em interação” (SANTOS e PETERSEN, 2014:85).

Um aspeto importante da revolução tecnológica, e o seu reflexo na nossa sociedade, são as formas de distribuição do conhecimento e aos novos caminhos para os REA, que incorporam a pedagogia da colaboração entre as diversas experiências dos participantes, partilhadas no mesmo ambiente de aprendizagem. Tal possibilita-nos promover e construir novos saberes de forma cooperativa e colaborativa.

Estas tendências continuam atuais, e devemos ainda considerar que não é tarefa fácil ensinar numa sociedade em rede e procurar criar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. Porém, é o dever de todos os agentes educativos, e também a sua responsabilidade, “de serem os catalisadores da sociedade do conhecimento” (COUTINHO e LISBOA, 2011:18). Tal não depende apenas da tecnologia, mas, também, da forma como a utilizamos para criar novos percursos e recursos de aprendizagem, aproveitando as novas possibilidades e as atuais características dos indivíduos. A sociedade em rede está, assim, e progressivamente, a tornar obsoletas as instituições e os processos educacionais mais tradicionais. Perante a integração das novas tecnologias na sociedade, desde a ubíqua *Internet* à crescente utilização das redes sociais digitais, torna-se essencial considerar, entre outras estratégias, os REA, por permitirem trilhar novos caminhos para as aprendizagens, diferentes e inovadores. No contexto da educação aberta, os REA “representam um enorme potencial de compartilhamento de conhecimento [...] sem a preocupação em infringir direitos autorais” (SANTOS, 2012:83) e ratificam a cultura da participação, tendo “o poder de revigorar a educação aberta de forma global” (SANTOS, 2012:85).

Em suma, vivemos numa sociedade da informação, que promove uma construção de conhecimento, pressupondo o compartilhamento aberto de informações. Se estamos cada vez mais *online*, em espaços interativos e atividades socializantes, será lógico e expectável que a aprendizagem também possa ocorrer nestes ambientes. Na verdade, estamos construindo os nossos próprios “círculos de aprendizagem informal com uma atividade e engajamento intelectual que seria desejada no ambiente educacional ideal” (LIYOSHI e KUMAR, 2008:392). Neste cenário, de cibercultura (LEVY, 1999) e de cultura participativa (RHEINGOLD, 2012), os REA dão-nos oportunidades de sermos construtores do conhecimento, sendo igualmente essencial assumirmos um papel de intermediários.

Conclusão

Neste texto breve, pretendemos fundamentar que os REA possibilitam que os principais atores do processo educativo se possam distanciar dos currículos estruturados seguidos pelas instituições formais de ensino. Paralelamente, tornam ainda os recursos acessíveis, a todos, para a partilha, a construção coletiva e a socialização de conhecimento, o que viabiliza a aprendizagem informal como motor da aprendizagem ao longo da vida.

Desta forma, atendendo que a (r)evolução tecnológica fez emergir uma sociedade em rede mediada pela tecnologia, promovendo novos estilos de vida e de aprendizagem, potenciam a capacidade de o indivíduo se realizar enquanto construtor de aprendizagens, estimulando

novas formas de aprendizagem e novos estilos de vida *online*, onde a Educação Aberta, em geral, e os REA, em particular, assumem papéis determinantes.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Teresa; PESTANA, Filomena; BRÁS, Silvia

2018 A Rede como interface educativa: uma reflexão em torno de conceitos fundamentais. *Interfaces Científicas – Educação*. [Em linha]. 6:3 (2018) 41-52. [Consult. 11 out. 2020]. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2018v6n3p41-52>.

CASTELLS, Manuel

1999 *A Era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1 - A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Clara Pereira; LISBOA, Eliana Santana

2011 Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*. [Em linha]. 2011. [Consult. 21 nov. 2020]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>.

DEPRYCK, Koen

2006 *Ensino a distância: o quê, porquê e para quem? : Iniciação ao ensino a distância*. [Em linha]. Bruxelas: Het Gemeenschapsonderwijs, 2006. [Consult. 9 nov. 2020]. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/454>.

GARCÍA, Iolanda [et al.]

2010 *Relatório Horizon*. Edição Ibero-americana 2010. [Em linha]. Austin, Texas: New Media Consortium; Universitat Oberta de Catalunya, 2010. [Consult. 20 nov. 2020]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10609/8637>.

LÉVY, Pierre

1999 *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIYOSHI, Toru; KUMAR, M.S. Vijay

2008 *Educação aberta: o avanço coletivo da Educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos*. [Em linha]. [Brasil]: ABED/UNIP, 2008. [Consult. 1 nov. 2020]. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf.

RHEINGOLD, Howard

2012 *Net Smart : how to thrive online*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2012.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Debora; SCHNEIDER, Fernanda Chagas

2013 Tecnologias na Web 2.0: o empoderamento na educação aberta. In COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING, 3º, Lisboa, 2013 – Atas. [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, LEAD, 2013. [Consult. 27 out. 2020]. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3071>.

SANTOS, Andreia Inamorato

2012 Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos Recursos Educacionais Abertos. In *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. [Em linha]. 2012, p. 71-89. [Consult. 10 dez. 2020]. Disponível em: <https://aberta.org.br/livrorea/artigos/educacao-aberta-historico-praticas-e-o-contexto-dos-recursos-educacionais-abertos>.

SANTOS, Francisco Coelho; PETERSEN, Cristina

2014 Redes sociais, redes de sociabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. [Em linha]. (2014) 63-78. [Consult. 6 dez. 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092014000200005>.

Teresa Cardoso | teresa.cardoso@uab.pt

Universidade Aberta - LE@D-Laboratório de Educação a Distância e e-Learning, Portugal

João Pinto | jppinto@lead.uab.pt

Universidade Aberta - LE@D-Laboratório de Educação a Distância e e-Learning, Portugal